03/02/2014 - Vendas de material de construção caem 7,7% em janeiro

Lojas pequenas e médias foram as que mais sentiram retração. Tintas e iluminação foram os segmentos com maior queda

A Anamaco divulgou nesta segunda-feira, 3 de fevereiro, os resultados de vendas com base no estudo mensal realizado pelo Instituto de Pesquisas da Universidade Anamaco junto às lojas de material de construção. As vendas no mês de janeiro tiveram retração de 7,7% com relação a dezembro. Já na comparação com janeiro de 2013, elas ficaram estáveis. A pesquisa Tracking Mensal foi realizada com 530 revendedores das cinco regiões do Brasil. A margem de erro é de 4,3 pontos percentuais.

“Esse era um resultado já esperado, em função do comportamento do setor. Janeiro geralmente é um mês fraco, pois vem logo depois das festas de fim de ano e ainda em uma época em que é preciso pagar novos impostos e matrículas escolares” explica o presidente da Anamaco, Cláudio Conz.

As lojas pequenas e médias foram as que mais sentiram o impacto. Já as grandes tiveram um incremento de 8% nas vendas em relação a dezembro. Na comparação com janeiro do ano passado, o desempenho delas foi 2% acima.

A maioria dos segmentos apresentou queda, exceto aço e cimento, que se mantiveram estáveis. A retração foi maior ainda para os setores de tintas e iluminação, que tiveram índice de -41% e -23% respectivamente.

“No caso de tintas, a retração aconteceu em função do grande volume comercializado em dezembro, que é o melhor mês do ano para o segmento. As pessoas sempre procuram reformar a casa para as festas de fim de ano e isso acaba impactando o mês seguinte”, explica Conz.

No levantamento por região, o Centro-Oeste foi o que teve melhor desempenho (32% das lojas tiveram aumento nas vendas), seguida do Sudeste (26%), Sul (24%), Norte (21%) e Nordeste (11%).

Ainda segundo o estudo, cerca de 41% dos lojistas acredita que conseguirá recuperar parte da queda de vendas já em fevereiro e 35% se declarou otimista com relação às ações do Governo nos próximos 12 meses. As perspectivas também são positivas no tocante a novos investimentos, pois 53% dos revendedores afirmou que deve investir em seu estabelecimento nos próximos 12 meses, com destaque para o Centro-Oeste, Sudeste e Sul nesse quesito. Para o mês de fevereiro também diminuiu de forma geral a intenção de contratação de funcionários, exceto no Centro-Oeste e no Nordeste.

Apesar da retração de janeiro, a Anamaco continua com perspectivas positivas para o ano. O setor registrou 4,4% de crescimento em 2013, alcançando um faturamento recorde de R$ 57,42 bilhões: “Continuamos esperando um desempenho 6% superior no primeiro semestre do ano e 8% superior no segundo. Se tudo sair como estamos prevendo, devemos encerrar o ano com mais um recorde histórico de 7,2% de crescimento sobre 2013”, finaliza Conz.

Sobre a Anamaco - Fundada em dezembro de 1984, a Anamaco - Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção - é uma entidade de classe, sem fins lucrativos, que funciona como interface entre os órgãos governamentais e as Acomacs e Fecomacs, demais

entidades, fabricantes e comerciantes de material de construção.
O nosso papel é desenvolver ações junto ao poder público apresentando sugestões e projetos que têm por objetivo aumentar as vendas de material de construção, promovendo o desenvolvimento do setor e do país como um todo. A Anamaco também promove discussões em torno de assuntos que podem interferir diretamente na cadeia produtiva da Construção, como questões ligadas à tributação, projetos de lei etc. O nosso presidente, Cláudio Elias Conz, é membro do Conselho Curador do FGTS, do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República e do Grupo de Avanço da Competitividade.
Com cerca de 139 mil lojas em todo o país, o setor de material de construção é parte integrante do complexo denominado de “ConstruBusiness”, que representa 13% do PIB brasileiro. A Cadeia da Construção Civil emprega 15 milhões de pessoas, sendo 4 milhões diretamente, com um expressivo poder multiplicador sobre demanda doméstica, e um mínimo viés importador, com um superávit comercial de cerca de US$2,5 bilhões ao ano entre bens e serviços.

Imprensa Anamaco